



Instituto de Economia e Relações Internacionais
Universidade Federal de Uberlândia



Ano 8 - Nº 23
Setembro/2019
Publicação: Novembro/2019

Boletim do Emprego de Uberlândia



APRESENTAÇÃO

O Boletim do Emprego de Uberlândia, elaborado pelo Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais (CEPES) do Instituto de Economia e Relações Internacionais (IERI) da Universidade Federal de Uberlândia, tem como objetivo publicar periodicamente informações sobre a dinâmica do emprego formal neste município. A publicação do Boletim é quadrimestral, sendo realizada desde 2012, e os dados utilizados são extraídos do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), referindo-se aos vínculos de emprego celetista¹.

Conforme já explicitado em edições anteriores, neste boletim é feita a opção por considerar a base ajustada, **incluindo as declarações entregues fora do prazo**, buscando retratar com maior fidelidade a realidade do mercado de trabalho formal celetista e registrar os saldos de todas as movimentações apresentadas pela relação entre admitidos e desligados. O uso da base de dados com as **declarações fora do prazo** visou seguir a metodologia de análise que era empregada pelo extinto Ministério do Trabalho e Emprego que a partir da competência de janeiro de 2011, passou a divulgar as duas séries de emprego com base no CAGED. De tal modo, era disponibilizada pelo referido Ministério uma série com ajustes, que considerava as declarações entregues fora do prazo, e outra sem ajustes, que considerava apenas as informações das declarações entregues no prazo.

Nesta edição do Boletim, busca-se evidenciar os dados referentes ao segundo quadrimestre do ano de 2019 (meses de maio a agosto) e, como de costume, confrontar essas informações com as que se referem aos mesmos meses do ano anterior. Os dados concernem ao fluxo de emprego celetista, por conseguinte, ao saldo das movimentações empregatícias (admissões e demissões). Além da análise mais geral enfocada no município de Uberlândia, são acrescentadas as informações relativas ao Brasil e ao Estado de Minas Gerais (no qual se encontra o município) para complementar a apreensão dos resultados à luz de uma perspectiva comparativa. Em seguida, a análise leva em conta os setores de atividade econômica, o que se espera que também contribua para a compreensão do que já foi apresentado.

EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL

A edição anterior do Boletim evidenciou que o primeiro quadrimestre de 2019 respondeu por um período relativamente bem-sucedido no fluxo de movimentações empregatícias, culminando na geração de 2.615 postos de trabalho. O resultado foi particularmente positivo em comparação com o observado no ano anterior que, no mesmo período, registrou a criação de apenas 513 vagas. Ainda assim, foi ressaltada a importância de se qualificar esse cenário, levando-se em conta as perdas sofridas no mercado de trabalho formal durante a crise econômica e política que se iniciou em 2015, e para as quais ainda não houve reparação, mesmo contando-se com os referidos saldos positivos mais recentes.

¹ Funcionários de empresas que são regidos pelas normas da CLT, são contribuintes do INSS e, por isso, têm direito ao FGTS e seguro desemprego.

O segundo quadrimestre de 2019 – meses de maio a agosto –, conforme será apresentado adiante, evidenciou resultado positivo (757 vagas criadas), embora inferior ao acumulado dos quatro primeiros meses do ano. Historicamente, o segundo quadrimestre é marcado por queda do emprego no mês de junho, sobretudo no setor agropecuário², o que acaba corroborando para seu desempenho mais fraco. Ainda assim, comparado ao mesmo período do ano de 2018, o resultado se mostrou significativamente favorável.

A **Tabela 1** apresenta o saldo ajustado de movimentações (admissões e demissões, entregues dentro e fora do prazo) ao longo do segundo quadrimestre dos anos de 2018 e 2019, em Uberlândia. Enquanto em 2018, nos meses de maio a agosto, foram destruídos 829 postos de trabalho, no mesmo período de 2019 registrou-se a criação de 757 vagas. Nos dois casos, o mês de junho respondeu pelo pior desempenho, conforme já adiantado, ressaltando-se que, em 2018, o mês de maio também registrou perda líquida (-472). Em julho e agosto dos dois anos analisados, o número de admissões superou o de demissões, destacando-se a quantidade mais elevada no ano 2019, especialmente no que se refere a julho (admissão de 736 empregados).

Tabela 1 - Uberlândia: Saldo Mensal do Emprego Celetista, com ajustes - Maio a Agosto de 2018 e 2019*

Ano	Admissões e Desligamentos	Mai	Jun	Jul	Ago	Acumulado do 2º quadrimestre
2018	Admitidos	8.310	7.276	8.027	8.028	31.641
	Desligados	-8.782	-7.884	-7.843	-7.961	-32.470
	Total	-472	-608	184	67	-829
2019	Admitidos	8.666	7.877	9.509	8.577	34.629
	Desligados	-8.543	-8.192	-8.773	-8.364	-33.872
	Total	123	-315	736	213	757

Fonte: CAGED. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

*Saldo ajustado de 2018 considerando declarações recebidas fora do prazo até julho de 2018, e de 2019 considerando as declarações recebidas até outubro de 2019.

O resultado positivo do segundo quadrimestre de 2019, somado ao do primeiro quadrimestre deste mesmo ano, resulta na criação acumulada de 3.372 vagas de emprego no mercado celetista. Apesar do caráter virtuoso do quadro relatado, deve-se dispor de muita cautela ao se antecipar, a partir disso, uma recuperação efetiva do mercado de trabalho uberlandense. Os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), que apresentam o estoque de emprego formal ao final de cada ano, mostraram que, em 2018, ocorreu uma queda do número de pessoas empregadas em Uberlândia, relativamente ao ano anterior. Em 2017, haviam sido registrados 212.580 vínculos empregatícios ativos, número superior ao de 2016 (209.438) e inferior ao de 2015 (215.700). Em 2018, o estoque retraiu, chegando a 210.389 empregados.

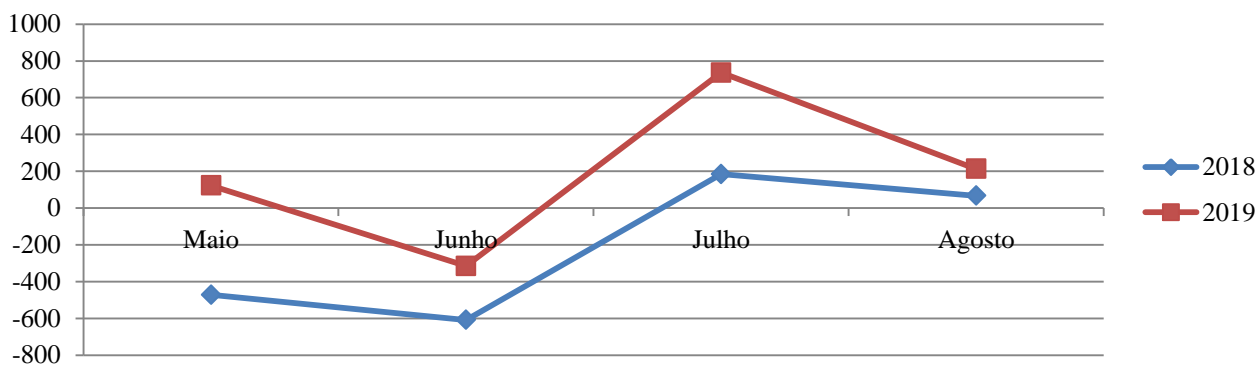
Isso denota, portanto, a instabilidade e a fragilidade da dita recuperação do emprego no município. Além disso, cumpre ressaltar que o estoque empregatício ainda está notadamente longe

² Apesar do saldo negativo do setor agropecuário neste mês de junho, o maior saldo negativo, no entanto, foi registrado no setor de serviços, conforme será visto na seção dedicada à análise por setores de atividade econômica.

do verificado em 2014 (último ano de crescimento do emprego formal), que era de 219.454 pessoas empregadas. Dito isto, fica evidente que, mesmo contando com os fluxos mais recentes de contratações celetistas, ainda há um longo caminho a se percorrer no sentido de recuperação das vagas perdidas. Acrescenta-se a isso a necessidade de se aprofundar a discussão por meio de uma análise que enfoque as características e, por conseguinte, a qualidade do emprego gestado pós- crise e, principalmente, pós-reforma trabalhista.

Retomando a análise específica do segundo quadrimestre de 2019, é possível notar, por meio do **Gráfico 1**, um movimento bastante semelhante ao do segundo quadrimestre de 2018. Entre maio e junho, manifesta-se uma tendência à queda do emprego, registrando saldo negativo neste último mês. Em seguida, há retomada da criação de vagas no mês subsequente, o qual é também o pico da série analisada, e, por fim, posterior desaceleração na criação de postos de trabalho no mês de agosto. Apesar da semelhança apontada entre os dois anos, ressalta-se a diferença quantitativa nos saldos registrados, que desvela o desempenho superior do ano 2019.

Gráfico 1 - Uberlândia: saldo do emprego celetista, com ajustes - Jan a Abr/ 2018 e 2019*



Fonte: CAGED. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

*Saldo ajustado de 2018 considerando declarações recebidas fora do prazo até julho de 2018, e de 2019 considerando as declarações recebidas até outubro de 2019.

O EMPREGO FORMAL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Analisando os dados do emprego celetista em Minas Gerais e no Brasil, é possível verificar que os resultados, assim como no caso do município, se mostraram positivos no segundo quadrimestre de 2019. Aliás, diferentemente de Uberlândia, não houve qualquer mês com saldo negativo registrado, dentro deste período, para o estado ou para o país. Comparativamente a 2018, o acumulado de vagas criadas foi superior neste quadrimestre de 2019, embora apenas ligeiramente no caso de Minas Gerais. Ao contrário do apresentado em relação ao município de Uberlândia, tanto o estado quanto o país registraram saldos menores em alguns meses do segundo quadrimestre de 2019 relativamente a 2018.

A **Tabela 2** evidencia o saldo do emprego celetista, para o segundo quadrimestre de 2018 e 2019, nos três recortes geográficos analisados, quais sejam: Uberlândia, Minas Gerais e Brasil. Enquanto o saldo de vagas do referido quadrimestre de 2019 é notadamente distinto do registrado

em 2018 no município uberlandense, revertendo uma situação de destruição de vagas para um quadro de criação de novos postos, em Minas Gerais o resultado mantém-se em consonância com o que já havia sido registrado no ano anterior, qual seja, de abertura de vagas. Sendo assim, apesar de manter-se positivo, esse resultado supera o de 2018 em apenas 738 postos. No caso do Brasil, o crescimento no número de contratações do saldo líquido é mais significativo, culminando numa diferença de 55.630 vagas, o que percentualmente representa um acréscimo de 25,6% em relação ao mesmo quadrimestre do ano precedente. Ressalta-se, portanto, que tanto o estado quanto o país já apresentavam resultado relativamente mais favorável no mercado celetista de trabalho no ano 2018, diferentemente do observado em Uberlândia.

Em Minas Gerais, maio respondeu pelo maior saldo de vagas criadas em 2019, seguido pelo mês de junho. Conforme será visto na seção seguinte, o setor agropecuário é o principal responsável pelo maior número de contratações nos dois meses em questão. Por outro lado, esta mesma atividade, ao ser a única a apresentar saldos negativos nos dois meses subsequentes (diga-se de passagem, saldos negativos bastante elevados), influencia no menor desempenho nos meses de julho e agosto, o que denota o caráter sazonal das contratações efetivadas (e que em grande medida estão ligadas à colheita de café). É possível notar também a similaridade no movimento do emprego entre os quadrimestres dos dois anos analisados, revelando maiores saldos positivos em maio e que, a partir de então, se tornam decrescentes, com uma baixa significativa em agosto.

No Brasil, o mês de agosto de 2019 gerou 125.855 postos de trabalho, correspondendo ao maior saldo do ano. No quadrimestre de 2018, o maior saldo também havia sido registrado neste mês, embora tenha sido menor (117.636). Cumpre destacar o crescimento significativo no ganho líquido de vagas do mês de junho. Em 2018, esse saldo registrou 5.663 contratações, ao passo que, em 2019, esse número passou a 59.143, uma variação percentual de 944%, aproximadamente. Desse modo, o movimento do fluxo trabalhista no país difere um pouco entre os quadrimestres dos dois anos analisados, apesar de, em comum, terem o mês de agosto como pico das contratações celebradas.

Tabela 2 - Saldo do emprego celetista em Uberlândia, Minas Gerais e Brasil, com ajustes* - Maio a Agosto/ 2018 e 2019

Mês/Ano	Uberlândia		Minas Gerais		Brasil	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019
Maio	-472	123	20.347	19.539	40.647	39.394
Junho	-608	-315	12.932	12.752	5.663	59.143
Julho	184	736	11.351	11.199	54.219	48.874
Agosto	67	213	4.439	6.317	117.107	125.855
Acumulado do 2º quadrimestre	-829	757	49.069	49.807	217.636	273.266

Fonte: CAGED. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

*Obs: Saldo ajustado de 2018 considerando declarações recebidas fora do prazo até julho de 2018, e de 2019 considerando as declarações recebidas até outubro de 2019.

A situação do emprego formal no estado de Minas Gerais e no país também deve ser analisada com cautela, visando evitar conclusões precipitadas acerca da recuperação do mercado de trabalho. Para tanto, devem ser considerados também, além dos dados do CAGED, os dados da RAIS, por exemplo, bem como as informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - Contínua (PNAD-C). As informações da RAIS evidenciam que, apesar do estoque de emprego não ter decrescido entre 2017 e 2018 em Minas Gerais e no Brasil (como ocorreu no município), a variação percentual positiva entre os estoques dos dois anos evidenciou crescimento pífio (1,06% no caso do Estado e 0,76% no Brasil). Além disso, tal como mencionado com relação ao município, ainda não se logrou retomar o mesmo estoque de emprego prevalecente no último ano que antecedeu a crise, qual seja, 2014. Em Minas Gerais, o estoque era de 5.071.906 pessoas empregadas e, em 2018, esse número foi de 4.760.830. No Brasil, a quantidade de vínculos empregatícios em 2014 era de 49.571.510 e, em 2018, de 46.631.115, o que ainda denota a insuficiência das vagas recentemente geradas para reposição completa das que foram perdidas.

Os dados da PNAD-C têm revelado gradual queda da taxa de desemprego, de modo que, no último trimestre de 2019, encerrado em agosto, esta caiu para 11,8%, representando uma redução importante comparativamente ao trimestre encerrado em abril (12,5%). Ainda assim, essa taxa correspondeu a aproximadamente 12,6 milhões de pessoas desempregadas. As informações da pesquisa também mostraram que a informalidade atingiu seu nível recorde da série, com 41,6% da população empregada nessa condição. A taxa de subutilização³ continuou elevada, no patamar de 24,3%, contando com um número de desalentados⁴ da ordem de 4,7 milhões e de subocupados por insuficiência de horas de 7,2 milhões⁵.

Em vista de tudo isso, é importante reiterar que os dados do CAGED fornecem uma importante leitura da situação do mercado formal celetista, mas que, contudo, deve ser entendida como insuficiente para qualificar o conjunto do mercado de trabalho, visto que essas informações não compreendem outros tipos de vínculo formal (os quais são abrangidos pela RAIS), tampouco o mercado informal (como é captado pela PNAD-C). Adicionalmente, a apreensão da situação do emprego numa perspectiva mais abrangente, que possibilite inferir acerca do estado da recuperação do mercado de trabalho, requer atenção às características dos postos que têm sido gerados, sobretudo após as recentes transformações por ocasião da Reforma Trabalhista (abrangendo aqui a terceirização irrestrita que a antecede, Lei 13.429/2017; a reforma propriamente dita, Lei 13.467/2017; e a minirreforma trabalhista, MP 881/2019).

O EMPREGO FORMAL SEGUNDO OS SETORES ECONÔMICOS

Uma análise relevante para a apreensão da dinâmica do emprego formal celetista refere-se à distribuição das movimentações por setor de atividade econômica. Conforme tem sido feito no

³ Corresponde ao número de desocupados, subocupados, desalentados e uma parcela que não consegue procurar trabalho por razões diversas.

⁴ Na definição do IBGE, os desalentados correspondem à parcela da população que, de tanto procurar emprego e não encontrar, desiste de tentar.

⁵ Todas essas informações estão disponíveis na “Agência IBGE Notícias”, e podem ser acessadas em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/25314-desemprego-cai-para-11-8-mas-12-6-milhoes-ainda-buscam-trabalho>

Boletim do Emprego de Uberlândia desde sua criação, será apresentado o saldo empregatício segundo os setores definidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), quais sejam: Administração Pública; Agropecuária; Construção Civil; Comércio; Extrativa Mineral; Indústria de Transformação; Serviços; e Serviços Industriais de Utilidade Pública. A **Tabela 3** evidencia o saldo das movimentações mensais por setor, no município de Uberlândia, ao longo do segundo quadrimestre de 2018 e 2019.

Os dados denotam que, apesar da melhora substancial no saldo empregatício dos quatro meses observados em 2019, relativamente a 2018, registrou-se a presença recorrente de resultados negativos em alguns setores, o que reforça a hipótese de que o mercado de trabalho ainda não logrou uma recuperação efetiva, dada a persistência de demissões em algumas atividades específicas. O caso mais emblemático, tanto em 2019 quanto em 2018, refere-se ao da agropecuária, mas a indústria de transformação e os serviços industriais de utilidade pública também mantiveram resultado negativo no acumulado.

Outro aspecto importante a ser ressaltado diz respeito ao elevado saldo negativo registrado pelo setor de serviços em junho de 2019 e que foi o pior resultado mensal, por setor, registrado no segundo quadrimestre (-303 postos de trabalho). O setor de serviços manteve-se em crescimento (seu estoque de emprego) mesmo nos anos mais acentuados da crise (2015 e 2016), respondendo por quase 50% dos vínculos empregatícios ativos no município. A presença de saldos negativos no setor em questão é mais rara comparativamente às demais atividades.

Por meio do detalhamento que a base do CAGED oferece pela Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE 2.0) é possível notar que a atividade⁶ que mais registrou desligamentos que resultaram em saldo líquido negativo no setor de serviços foi a de “serviços de escritório, de apoio administrativo e outros serviços prestados às empresas”⁷. Segundo o próprio IBGE aponta na Comissão Nacional de Classificação (CONCLA), essas atividades referem-se, geralmente, a serviços terceirizados.

Ainda assim, enfocando-se o segundo quadrimestre de 2019, observa-se que o setor que mais criou vagas no acumulado quadrimestral foi o de serviços, seguido, respectivamente, da construção civil, comércio e, em menor medida, a administração pública e a extrativa mineral. O melhor saldo mensal correspondeu ao do mês de julho no setor de serviços (615 vagas) e, de igual modo, conforme já foi mencionado, o pior saldo mensal negativo também se referiu a este setor no mês de junho (-303).

De um modo geral, os dados do CAGED revelaram que o desempenho acumulado do mercado celetista uberlandense, para o segundo quadrimestre, foi superior em 2019 relativamente a 2018 em todos os setores de atividade econômica, excetuando-se apenas os “serviços industriais de utilidade pública”. Mesmo com relação ao resultado negativo da agropecuária e da indústria e transformação, percebe-se uma redução substancial na perda líquida de vagas quando comparada à registrada no mesmo período do ano anterior.

⁶ Classificação a dois dígitos, ou seja, divisão de atividade econômica.

⁷ Pesquisa disponível em: http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_estatistico_id/caged_estatistico_basico_tabela.php

Tabela 3 - Uberlândia: saldo de emprego celetista segundo os setores econômicos, com ajustes* – de maio a agosto (2018 e 2019)

Setores	2018					2019				
	Mai	Jun	Jul	Ago	Acum. 2º Quadrim.	Mai	Jun	Jul	Ago	Acum. 2º Quadrim.
Adm. Pública	1	-12	4	-1	-8	0	4	-9	22	17
Agropec.*	-385	-477	-91	-160	-1.113	-147	-140	-127	-90	-504
Comércio	-32	67	26	-25	36	-25	201	113	-42	247
Const. Civil	79	-49	54	102	186	127	-11	172	152	440
Extrativa Mineral	-4	-2	1	-4	-9	0	7	0	6	13
Ind. de Transf.	-56	-182	-6	-23	-267	13	-24	-9	-14	-34
Serviços	-48	54	203	189	398	167	-303	615	177	656
Serviços Indust.*	-27	-7	-7	-11	-52	-12	-49	-19	2	-78
Saldo Total	-472	-608	184	67	-829	123	-315	736	213	757

Fonte: CAGED. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

*Obs: Saldo ajustado de 2018 considerando declarações recebidas fora do prazo até julho de 2018, e de 2019 considerando as declarações recebidas até outubro de 2019.

Passando à situação do emprego setorial no estado de Minas Gerais, a **Tabela 4** evidencia o saldo das movimentações celetistas para as oito atividades econômicas já descritas durante o segundo quadrimestre de 2018 e 2019. Relativamente ao ano anterior, o segundo quadrimestre de 2019 apresentou um desempenho superior em quase todos os setores. As exceções ficaram a cargo da agropecuária que, em 2018, havia criado mais de 23 mil postos de trabalho no acumulado do quadrimestre e, em 2019, esse número foi pouco maior que 7 mil (um decréscimo de aproximadamente 70%), e do setor de serviços que, em menor medida, também teve um saldo de criação de vagas no acumulado quadrimestral inferior ao registrado em 2018 (uma redução líquida de 64 vagas).

Também cumpre ressaltar que o comércio e a indústria de transformação registraram uma reversão significativa do saldo observado no segundo quadrimestre de 2018. Os dois setores saíram de uma situação negativa no referido ano para uma condição positiva, passando a responder por relevante saldo líquido de criação de vagas (a indústria de transformação que havia destruído 287 postos, criou 6.990, em 2019; e o comércio, que havia fechado 1.035 vagas, gerou 4.233). A construção civil manteve seu ritmo de criação de postos trabalhistas, elevando ainda mais esse saldo em 2019 (13.715 vagas criadas no acumulado quadrimestral). Cabe destacar, também, que não houve registro de saldo negativo, no acumulado do segundo quadrimestre do ano 2019, em nenhum setor de atividade econômica, para o estado de Minas Gerais.

Enfocando apenas o segundo quadrimestre de 2019, é possível notar que o setor de serviços foi o que mais gerou vagas (diferentemente do ano anterior, quando esse papel coube à agropecuária), seguido, respectivamente, pela construção civil, agropecuária, indústria de transformação, comércio, extrativa mineral, serviços industriais de utilidade pública e, finalmente, administração pública (que gerou apenas 215 postos de trabalho). Os piores saldos mensais durante o quadrimestre analisado foram registrados pela agropecuária em julho (-3.590) e agosto (-11.824). Por outro lado, o maior saldo mensal também correspondeu ao deste setor no mês de maio (15.595), o que naturalmente denota o caráter sazonal das contratações, as quais decorrem, sobretudo, do período de colheita do café.

Tabela 4 – Minas Gerais: saldo de emprego celetista segundo os setores econômicos, com ajustes* – de maio a agosto (2018 e 2019)

Setores	2018					2019				
	Mai	Jun	Jul	Ago	Acum. 2º Quadrim.	Mai	Jun	Jul	Ago	Acum. 2º Quadrim.
Adm. Pública	141	-134	-21	17	3	72	114	-62	91	215
Agropec.*	14.874	18.577	2.547	-12.692	23.306	15.595	6.893	-3.590	-11.824	7.074
Comércio	-738	-1.462	264	901	-1.035	1.373	764	731	1.365	4.233
Const. Civil	3.990	302	4.558	2.302	11.152	1.235	2.691	6.222	3.567	13.715
Extrativa Mineral	38	-310	292	295	315	332	189	430	494	1.445
Ind. de Transf.	431	-5.419	2.660	2.041	-287	744	-909	3.213	3.942	6.990
Serviços	1.634	1.160	853	11.234	14.881	-172	3.094	3.794	8.101	14.817
Serviços Indust.*	-23	218	198	341	734	360	-84	461	581	1.318
Saldo Total	20.347	12.932	11.351	4.439	49.069	19.539	12.752	11.199	6.317	49.807

Fonte: CAGED. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

*Obs: Saldo ajustado de 2018 considerando declarações recebidas fora do prazo até julho de 2018, e de 2019 considerando as declarações recebidas até outubro de 2019.

Analisando a situação do emprego celetista no país, a **Tabela 5** apresenta os dados por setores no segundo quadrimestre de 2018 e 2019. Observa-se que, assim como no caso do Estado de Minas Gerais, nenhum setor apresentou saldo negativo no acumulado do segundo quadrimestre de 2019, o que o diferencia do ano anterior, quando se registrou destruição de postos na administração pública, comércio e indústria de transformação. Apesar disso, dois setores obtiveram desempenho inferior ao registrado no mesmo quadrimestre do ano precedente, a agropecuária e o setor de serviços, os quais reduziram seu saldo, respectivamente, em 23.983 e 11.951 vagas. Por outro lado, a administração pública, o comércio e a indústria de transformação evidenciaram uma reversão importante do saldo verificado no ano anterior – A maior delas ocorreu no comércio, que passou de um saldo de 12.795 demissões líquidas para um resultado positivo de 15.740 contratações.

O setor que mais gerou emprego no segundo quadrimestre de 2019 foi serviços (99.645), apesar do resultado inferior ao acumulado quadrimestral de 2018. Em seguida, os maiores saldos de admissão couberam, respectivamente, à agropecuária (que geralmente apresenta histórico de bom desempenho no quadrimestre analisado, tanto em face do café quanto da pecuária bovina e do cultivo de laranja), construção civil, serviços industriais de utilidade pública, comércio, indústria de transformação, extrativa mineral, e, por fim, administração pública.

Enfocando o quadrimestre analisado de 2019, chama atenção o saldo de admissões líquidas apresentado pelo setor de serviços no mês de agosto (61.727), o maior saldo mensal registrado (e logo após um mês com resultado relativamente baixo para o setor, qual seja, de 8.926 vagas criadas). Por outro lado, o pior saldo registrado ocorreu em junho, na indústria de transformação, quando foram destruídos mais de 11 mil postos de trabalho.

Tabela 5 – Brasil: saldo de emprego celetista segundo os setores econômicos, com ajustes* – de maio a agosto (2018 e 2019)

Setores	2018					2019				
	Mai	Jun	Jul	Ago	Acum. 2º Quadrim.	Mai	Jun	Jul	Ago	Acum. 2º Quadrim.
Adm. Pública	231	-779	-1.529	547	-1.530	793	449	-219	1.460	2.483
Agropec.*	31.047	42.678	18.498	-2.752	89.471	38.856	24.489	5.229	-3.086	65.488
Comércio	-10.783	-20.430	234	18.184	-12.795	-10.399	-2.613	4.403	24.349	15.740
Const. Civil	4.153	-732	11.950	13.141	28.512	9.358	13.928	20.319	18.431	62.036
Extrativa Mineral	241	-65	758	477	1.411	434	578	1.077	1.235	3.324
Ind. de Transf.	-6.178	-20.917	5.773	16.585	-4.737	-6.364	-11.119	6.164	19.896	8.577
Serviços	21.498	3.237	17.198	69.663	111.596	2.681	26.311	8.926	61.727	99.645
Serviços Indust.*	438	2.671	1.337	1.262	5.708	4.035	7.120	2.975	1.843	15.973
Saldo Total	40.647	5.663	54.219	117.107	217.636	39.394	59.143	48.874	125.855	273.266

Fonte: CAGED. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

*Obs: Saldo ajustado de 2018 considerando declarações recebidas fora do prazo até julho de 2018, e de 2019 considerando as declarações recebidas até outubro de 2019.

De um modo geral, observaram-se os seguintes resultados do emprego celetista, em termos setoriais, comuns ao Brasil, Minas Gerais e Uberlândia: o comércio apresentou um desempenho notadamente superior ao registrado no mesmo período de 2018, sobretudo nos casos do país e do estado, que antes haviam reportado saldo negativo; a construção civil manteve a tendência de criação de vagas do ano anterior e, mais do que isso, a intensificou; a indústria de transformação, que havia apresentado resultados negativos no ano precedente, reverteu esses saldos, no caso do Brasil e de Minas e, em Uberlândia, embora não tenha ocorrido uma reversão, o saldo negativo decresceu significativamente. Por outro lado, o setor agropecuário no município manteve a performance negativa em face do maior número de demissões no setor, embora a quantidade de vagas perdidas tenha se reduzido bastante relativamente ao verificado em 2018, enquanto no estado e no país os saldos quadrimestrais desse setor, no acumulado, permanecem positivos e elevados, ainda que notadamente inferiores ao registrado no ano anterior.

REFERÊNCIAS:

CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) – MTE (Ministério do Trabalho e Emprego). Disponível em: <http://acesso.mte.gov.br/portal-pdet/home/>

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) – Agência de Notícias IBGE. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias.html>

RAIS (Relação Anual de Informações Sociais) – MTE (Ministério do Trabalho e Emprego). Disponível em: <http://acesso.mte.gov.br/portal-pdet/home/>

Universidade Federal de Uberlândia

Valder Steffen Júnior
Reitor

Instituto de Economia e Relações Internacionais

Wolfgang Lenk
Diretor

Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais

Luiz Bertolucci Júnior
Coordenador

Responsável pela Elaboração do Boletim

Alanna Santos de Oliveira
Economista/ Pesquisadora

Revisão

Ester William Ferreira
Economista/ Pesquisadora e Gerente de
Pesquisa

CONTATO

Universidade Federal de Uberlândia

Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais - CEPES

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bloco J - Sala 1J127 - Campus Santa Mônica - Uberlândia/ MG

Fone: (34) 3239.4231 ou (34)3239.4321

e-mail: cepes@ufu.br

Site: www.ie.ufu.br/CEPES